

OS DETERMINANTES DOS ARRANJOS INSTITUCIONAIS PARA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO

Eduardo Henrique de Borba¹, Ana Paula Menezes Pereira²

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas/ ESAG - bolsista PROBIC/UDESC.

² Orientador, Departamento de Ciências Econômicas/ESAG - ana.paula.menezes.pereira@gmail.com

Palavras-chave: Investimento Externo Direto, Instituições, Inovação.

Atualmente, muitos países do mundo buscam maneiras de atrair Investimento Externo Direto (IED), que é o fluxo internacional de capital pelos quais uma empresa em um país cria ou expande uma filial em outro (KRUGMAN e OBSTFELD, 2005). Esse movimento está baseado na ideia de que, por se tratar de investimento de longo prazo e de promover a transferência de tecnologia e conhecimento, o IED teria um efeito individualmente positivo sobre a economia afetada. Uma característica importante do IED é que ele envolve não apenas a transferência de recursos, mas também a aquisição do controle. Uma vez que a filial não tem apenas a obrigação financeira com a matriz multinacional, ela é também parte da mesma estrutura organizacional (KRUGMAN e OBSTFELD, 2005). Nesse contexto a multinacional é definida como a empresa que se engaja na atividade de IDE ao possuir o controle de ocupações produtivas, agregadoras de valor, em mais de um país, uma vez que a diferença entre ser uma empresa de única nacionalidade ou multinacional está relacionada ao conceito de propriedade (DUNNING e SARIANNA, 2008). Sendo assim, ao instalar uma empresa originária de um país, em outro, tem-se um dos processos de internacionalização da produção, onde é observado que o deslocamento dos produtores não é provisório, pelo contrário, tal transferência ocorre de maneira permanente com a implantação de empresas no país receptor (GONÇALVES, 1999). Sendo assim, empresas multinacionais enfrentam diariamente a necessidade de tomar decisões sobre onde realizar investimentos no exterior, pois não podem ignorar o risco que correm com a existência dos custos de transação irrecuperáveis.

As instituições surgem como regras de um jogo, sendo representadas de maneira formal ou informal, refletindo a estrutura das relações entre os indivíduos na sociedade. As instituições formais seriam compostas por leis e regras explícitas, enquanto as informais apresentam-se por normas de comportamento e convenções socialmente aceitas (NORTH, 1994). A matriz institucional surge como encarregada por definir o vetor de estímulos para os vários agentes da sociedade, principalmente aqueles envolvidos em atividades econômicas (NORTH, 1994). A partir das organizações, que são os principais agentes de mudança no modelo Institucional, é possível entender a dinâmica das instituições, uma vez que para maximizar o retorno dos trabalhos, as organizações devem investir em atividades econômicas ou políticas. (NORTH, 1990). Há fortes razões para acreditar que um ambiente institucional sólido, isto é, a burocracia eficiente, baixo nível de corrupção, direitos de propriedade seguros, e dentre outros fatores devem atrair mais IDE. Para North (1990), as instituições influenciam as atividades econômicas, por afetarem os custos de transação e produção das empresas. Para os investidores externo diretos é de suma importância que se minimize tais custos no momento de se instalar em uma nova localidade. No entanto, de acordo com pesquisas recentes da literatura, a evidência em favor das instituições permanece mista, uma vez que a falta de provas conclusivas tem sido atribuída a problemas conceituais, metodológicos e econométricos.

O método de investigação científica proposto por este estudo apresenta um caráter hipotético dedutivo, o qual, de acordo com Popper (2008), é construído através de induções, onde todo o conhecimento busca compreender e descrever a teoria. Tem-se como objetivo falsear empiricamente hipóteses ou conjecturas, originalmente formuladas por modelos teóricos. A base de dados “Fluxo de investimento externo direto: UNCTADSTAT” disponibilizado pela United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), contendo dados anuais, de 1980 até 2014, para 190 países, servirá como fonte principal para coleta do montante de IED dos países. Contudo, ainda serão utilizadas mais três bases complementares de dados, a respeito de IED: o “World Development Indicators (WDI)” e a “Investing Across Borders”, ambos disponibilizados pelo World Bank e o “Foreign Direct Investment Statistics”, disponibilizado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Já para verificar a qualidade dos arranjos institucionais dos países, o estudo focará em uma combinação de três bases de dados: o “The Global Competitiveness Index (GCI)”, disponibilizado pelo Fórum Econômico Mundial, o “Índice de Inovação Global”, publicado pela parceria entre a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO) e as Universidades Cornell e INSEAD, e por último o “Economic Freedom of the World” disponibilizado pelo Instituto Fraser. Partindo do cenário apresentado surge a questão que orienta o presente estudo: dada a crescente relevância do IED no que diz respeito ao desenvolvimento de uma economia, qual a importância das instituições na alocação de tais investimentos? Para responder tal questão o objetivo geral desse estudo é mensurar a qualidade dos arranjos institucionais e relacioná-la ao montante de IED em países com diferentes níveis de desenvolvimento. Concluída a contextualização da relação entre IED e instituições, passa-se para objetivos mais específicos, sendo possível relacionar alguns pontos principais: revisar as principais teorias relativas aos determinantes do IED, definindo-o e levantando quais os fatores que o influenciam. Para, em seguida, buscar o significado de instituições e atrelá-lo aos fatores de fluxo do IED no mundo; e por fim, selecionar um conjunto de variáveis relativas à qualidade das instituições, para avaliar a influência dos indicadores institucionais selecionados na atração de IED, a partir de uma análise econométrica de dados em painel.

O interesse pela relação entre instituições e IED surgiu na última etapa desta fase da pesquisa, a partir da leitura sobre o papel das instituições na capacidade de atrair investimentos e no papel destes no desenvolvimento econômico, fundamentando um dos objetivos a serem investigados na nova proposta de investigação do tema. Na próxima etapa do desenvolvimento da investigação, serão estimados os modelos econométricos, a fim de avaliar a hipótese de que fatores institucionais exercem influência sobre a atração de IED dos países. Para isso, serão testados modelos econométricos para um conjunto de países, com diferentes graus de desenvolvimento, contendo variáveis explicativas de controle, usualmente encontradas na literatura como condicionantes do IED, e variáveis de interesse para a análise da hipótese, que são as variáveis institucionais.